

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: O USO DAS TECNOLOGIAS DE MÍDIA NO AMBIENTE ESCOLAR

TECHNOLOGY AND EDUCATION: THE USE OF MEDIA TECHNOLOGIES IN THE SCHOOL

Valéria Barbosa Magalhães (Universidade Estadual do Maranhão -
valeria_barbosam@hotmail.com)

Resumo:

O presente artigo apresenta como objetivo analisar o uso das tecnologias de mídia como ferramenta de ensino visto que, estas se fazem presentes em quase todas as esferas sociais, influenciando e modificando as relações sociais, como também as práticas educativas. Percebe-se que a aplicação das mídias na educação como apoio ao processo de ensino-aprendizagem provoca ainda muitas discussões. Acredita-se que seu uso contribui para a criação de um novo paradigma, no qual esses recursos vêm facilitar o trabalho do educador no processo de ensinar. No entanto, por meio da pesquisa constatou-se a necessidade não apenas de recursos tecnológicos mas, de uma estrutura escolar, formação e orientação adequada que permitam ao educador atuar como mediador a partir do uso dessas ferramentas, assim como a necessidade de um profissional da educação para atuar juntamente com o professor nesse trabalho. A justificativa para a escolha do tema paira sobre sua contemporaneidade, além da expectativa de contribuir para o âmbito acadêmico. O método de pesquisa empreendido segue natureza qualitativa, com pesquisa do tipo bibliográfica e estudo de campo.

Palavras-chave: Tecnologia. Educação. Informática.

Abstract:

This article has as objective to analyze about the use of media technologies as a teaching tool, since these technologies are present in almost all walks of life, influencing and modifying social relations, as well as educational practices. So it was concluded that the application of technology in education to support the teaching-learning process still causes many discussions because it is understood that the use of media technologies contributes to the creation of a new paradigm in which these resources will facilitate the work of the teacher in the process of teaching, however, through the survey found the need not only of technological resources, but a school structure, training and proper guidance to enable the teacher to act as a mediator from the use these tools, as well as the need for professional education to work together with the teacher in this work. The rationale for the choice of subject hovers over its contemporaneity, beyond expectation to contribute to the academic environment. The research method undertaken following qualitative nature, with research bibliographical and field study.

Keywords: Technology; education; Computing.

1. Introdução

Atualmente, a influência das tecnologias midiáticas na prática educativa escolar provoca ainda discussões. Em vista disso, torna-se relevante seu estudo a partir do momento em que se compreende a presença dessas ferramentas no cotidiano dessa nova clientela, que desperta curiosidade e apresenta anseio em utilizá-la e que, ainda, se mostra desestimulada com as práticas educativas que se limitam à transmissão de conteúdos. A partir destas questões, surgiu o interesse em compreender como as tecnologias midiáticas, conhecidas pelas crianças, estariam sendo utilizadas como ferramenta nas práticas de ensino.

Compreende-se que a escola, por ser um espaço de construção do conhecimento, local onde a criança desenvolve as habilidades necessárias para a vivência social, deve por meio de suas práticas possibilitar uma educação de qualidade. Nesse sentido, é importante ser levado em consideração aspectos sociais e culturais e dentre eles podemos destacar as tecnologias de mídia, tão presentes no cotidiano das crianças.

Em vista do cenário supra exposto, desenha-se como objetivo central do presente artigo, a análise das práticas de mediação escolar voltadas ao uso das tecnologias de mídia no processo de ensino aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental. Sendo assim, buscou-se por meio dessa pesquisa analisar a relevância do uso das tecnologias de mídia, as ferramentas utilizadas nesse processo e a percepção dos docentes quanto ao uso das tecnologias de mídia em suas aulas.

Acredita-se que esta pesquisa justifica-se, pela sua contribuição para o âmbito acadêmico, oferecendo novos conhecimentos acerca do tema, ampliando o material teórico, que poderá ser utilizado nos estudos e demais vertentes científicas voltadas ao uso das mídias em um ambiente escolar.

A pesquisa, de cunho exploratório, na qual utilizou-se uma abordagem qualitativa, partiu de análises teóricas acerca do tema e, ainda, uma pesquisa de campo realizada em uma escola municipal de Imperatriz/MA. Os instrumentos de coleta de dados, sendo observações e entrevistas, serviram de base para a descrição dos fenômenos, análise dos acontecimentos, da ação dos envolvidos no processo, assim como para a possibilidade de uma melhor compreensão acerca da concepção dos professores face a esses novos processos.

2. Educação e tecnologia

A palavra mídia, apesar de não apresentar uma mesma visão conceitual, está vinculada a tecnologias ligadas a informação e comunicação. Balle (1995, apud GONNET, 2004, p.16) define a mídia “como o equipamento técnico que permite aos homens comunicar a expressão de seu pensamento quaisquer que sejam a forma e a finalidade desta expressão”.

Costa (2013, p. 164) define a mídia como um “conjunto heterogêneo e diversificado de diferentes veículos de comunicação que se organizam como um sistema pelo qual

informações, as mais diferentes e controversas possíveis, transitam”. Desse modo, sua nomenclatura não se limita apenas a uma ferramenta tecnológica, mas como afirma Gonnet (2004, p. 17), a uma “diversidade” na qual existem aquelas:

Que não requerem ligação a nenhuma rede particular (livros, jornais, discos...), as mídias de difusão por ondas hertzianas ou por cabos (televisão, rádio...), e as mídias de comunicação, que permitem instaurar uma interatividade da qual o telefone foi o primeiro símbolo, que passa hoje pela telemática ou videocomunicação.

Dentro dessas mídias podemos destacar, ainda, as mídias digitais, que se diferenciavam das outras pois, como afirma Costa (2013, p.170), “faziam operações abstratas, simulando nossa forma de pensar e raciocinar”. Sua origem se faz há 5.000 anos quando o ábaco¹ foi criado pelos povos orientais. Com o avanço da sociedade, outras pesquisas foram realizadas, dando origem a novas descobertas na área das operações mentais.

Outros inventos foram surgindo a partir desses, que diferentes dos relacionados à transmissão de informações, estavam voltados para o campo da produção de bens e da indústria (COSTA, 2013, p.170). Hermann Hollerith contribuiu para essa evolução quando, a partir de seus inventos, criou um sistema de contagem estatística por meio de um cartão que funcionava como um banco de dados, armazenando diversas informações de uma população por meio de uma tabuladora ligada a um circuito elétrico que lia as perfurações e apresentava o resultado através de um ponteiro de um tabuleiro (FONSECA FILHO, 2007).

A cada ano, novas tecnologias eram criadas e aperfeiçoadas com o intuito de facilitar o armazenamento e gerenciamento de informações. Surgiram também as redes de comunicação, capazes de realizar a interação entre as máquinas, sendo a ARPANET² a primeira rede, que posteriormente, por meio de outras experiências, deram origem à Internet. Somente a partir de 1990 que outras mídias como imagens, sons e vídeos puderam ser enviadas, de um computador para o outro, por meio de uma linguagem multimídia, a qual Costa (2013, p. 177) define como “um sistema sofisticado de *hiperlinks* que reunia textos de diferentes linguagens acessíveis através de um *clik*”.

Segundo Ramalho (2010, p. 11), “o que entendemos hoje como mídias sociais nada mais é do que a forma moderna de se praticar uma das principais necessidades do ser humano: a socialização”. Esta teve seu início no final da década de 1990 por meio da melhoria nos recursos de comunicação, que permitiu a criação de perfis virtuais na internet para troca de informações e algum tempo depois, o sistema de mensagens instantâneas. A partir do ano 2000, o uso das redes sociais tornou-se frequente por meio do surgimento de programas como o Fotolog e o Friendster³, o que acabou permitindo a criação de outros sites de compartilhamento de vídeos, fotos e textos entre pessoas de diversos lugares do mundo.

¹ Invento capaz de resolver problemas de adição, subtração, multiplicação e divisão de até 12 inteiros, e que provavelmente já existia na Babilônia por volta do ano 3.000 a.C. (FONSECA FILHO, 2007, p. 85)

² Primeira rede de computadores com capacidade de troca de informações desenvolvida pela ARPA (Advanced Research Projects Agency) (COSTA, 2013, p.175).

³ Programas que permitiam que pessoas se relacionassem trocando textos e imagens, sendo os primeiros a serem reconhecidos como “redes sociais” (RAMALHO, 2010).

Essa tecnologia ganha uma maior atenção pelo fato de sua constante evolução. Costa (2013, p.183) ressalta isso quando afirma que “hoje, a comunicação *on-line* e a informação não estão mais restritos ao computador de mesa, nem a conexão à internet por cabos”, desse modo, “os ambientes estão sendo equipados com conexão *wireless* enquanto telefones e *tablets* permitem acesso remoto às redes sociais”, o que facilita o homem interagir com essas tecnologias. Sendo assim, pertencemos a uma sociedade culturalmente tecnológica, na qual a organização do trabalho, as relações sociais, culturais e econômicas e consequentemente a prática educativa recebe sua influência.

2.1. A inserção das tecnologias de mídia na educação escolar

As tecnologias estão cada vez mais presentes na vida cotidiana das crianças transmitindo-lhes informações culturais e sociais diariamente e que, apesar das diferenças sociais nas quais se encontram, elas “convivem com as mídias (rádio, TV, videogame e computador) de um modo nunca experimentado pelas gerações anteriores” como afirma Orofino (2005, p.52).

Sendo assim, a inserção das tecnologias de mídia na educação escolar tem como intuito trazer melhorias para a prática educativa buscando não apenas despertar o interesse do aluno, mas ajudá-los na construção do conhecimento, de modo que permita ao aluno participar desse processo, ou seja, “nas possibilidades que decorram do envolvimento dos educadores em uma prática dialógica, de descoberta e criação juntamente com os estudantes” (OROFINO, 2005, p.125). Entende-se, assim, que esses recursos poderiam melhorar a aprendizagem das crianças e trazer para a escola aquilo que faz parte do cotidiano delas, como estratégias que favoreçam a aprendizagem dos alunos, como bem acentua Paulo (2008, p.107).

Percebe-se atualmente a necessidade de melhoria nos métodos de ensino, porém entendendo que esses recursos devem ser utilizados apenas como uma ferramenta, atrelada a um processo de ensino, pois a simples inserção desses recursos não beneficiaria em nada a construção do conhecimento. Como destaca Morán, “não se trata de opor os meios de comunicação às técnicas convencionais da educação, mas, de integrá-los, de aproximá-los para que a educação seja um processo completo, rico, estimulante” (1993, apud, OROFINO, 2005, p.67).

Todas as mídias são válidas, ao passo que se referem ao espaço escolar, a música, a imagem, a televisão, o computador, entre outras, que serão utilizadas não em sua forma habitual, mas de modo específico com o objetivo de atender as necessidades apresentadas pelos alunos em seu processo de aprendizagem e na construção dos conhecimentos necessários a eles, de modo que esse processo esteja “em sintonia com um projeto político-pedagógico” (OROFINO, 2005, p.117).

3. Metodologia

A pesquisa valeu-se de uma abordagem qualitativa que de acordo com Goldenberg (1997) não se limita a uma análise na qual os resultados são mensurados em dados precisos, mas busca por meio do aprofundamento a compreensão de uma situação analisada, assim como, seus envolvidos. Ressalta-se ainda, que cada situação, assim como os resultados devem ser analisados e compreendidos de modo isolado, uma vez que, refere-se a pesquisas de cunho social.

Gil (2007) esclarece que a pesquisa exploratória tem por fim produzir conhecimentos que levarão a uma ação intencionada, com intuito de solucionar problemas específicos, levando em conta as relações histórico-culturais e sua organização, de modo que permite ainda ao pesquisador uma visão da realidade e uma aproximação com o problema levantado. Desse modo, para Gil (2007) essa pesquisa constrói hipóteses a partir de um caso ou problema, sendo que a maior parte das pesquisas nesse sentido envolve: levantamento bibliográfico, entrevistas direcionadas aos sujeitos envolvidos e a análise dos resultados a fim de promover a compreensão do problema apresentado.

Assim, os dados foram analisados com base nos seguintes referenciais teóricos: Costa (2013), Gonnet (1997), Orofino (2005), entre outros profissionais da educação e da comunicação, que discorrem sobre as questões pertinentes ao tema educação e mídia. As entrevistas foram direcionadas a duas professoras do ensino fundamental das séries iniciais, com o intuito de compreender a respeito do uso das tecnologias de mídia nas práticas pedagógicas e suas principais limitações e expectativas, assim como a coordenadora responsável pela sala de informática.

Aborda-se uma análise quanto à prática educativa e como esta se apresenta na sociedade brasileira, além das influências sociais, econômicas e políticas que as envolve. Dentro dessa prática educativa, destaca-se a educação formal, que acontece por meio do processo de ensino, no qual, tem como objetivo, proporcionar o desenvolvimento das capacidades intelectuais e a preparação para a vivência em sociedade.

4. O ambiente escolar e a percepção das professoras

Para melhor compreensão sobre o uso das tecnologias de mídia no ambiente escolar, foi realizada uma pesquisa com enfoque qualitativo, que, através de observações e entrevistas com duas professoras e com a coordenadora do laboratório de informática pôde analisar como essas ferramentas estão inseridas na prática de ensino. A pesquisa foi realizada em novembro de 2013, em uma escola municipal de Imperatriz - MA, que dispõe de recursos tecnológicos e são utilizados pelos professores em suas práticas.

A Escola Municipal oferece aos alunos os cursos de Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. Os cursos estão distribuídos em 02 (dois) turnos: manhã e tarde, perfazendo 22 (vinte e duas) turmas. Atendendo 708 alunos da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, dispõe de banheiros, pátios abertos e cobertos, secretaria e diretoria, cantina, sala de professores e sala de informática. Apresenta uma equipe pedagógica com 34 professores, 03 administrativos e 01 coordenador pedagógico.

Quanto aos aspectos tecnológicos, a instituição entende que a educação deve acontecer por meio de um trabalho que envolva as diversas formas de aprender, e assim, se

utiliza das diferentes formas de linguagem, dentre elas o uso das tecnologias de comunicação. A coordenação escolar acredita que sua inserção no processo de ensino é positiva, todavia, deve acontecer de maneira organizada de modo a permitir que os alunos reflitam acerca de seu uso.

A escola se utiliza das diferentes multimídias existentes no espaço educativo. Desse modo, a escola apresenta computadores com internet, softwares e aplicativos com diferentes atividades que atendem aos alunos da educação infantil ao quinto ano, 01 TV LCD, 01 aparelho de DVD, 02 caixas de som, 01 notebook, e ainda um ambiente climatizado que proporciona um espaço agradável de aprendizagem. Este ambiente não é apenas um espaço de recursos, mas é utilizado como ferramenta pelos professores para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, reconhecendo a importância de se utilizar esses recursos na prática de ensino, a coordenação pedagógica criou uma proposta pedagógica, a qual tem por nome “DVDTECA” que não apresenta a estrutura devida de um projeto, pois não há objetivos, metodologia, justificativa, como também, a avaliação, em que se analisam os resultados do trabalho realizado na escola voltado às tecnologias, entre outros elementos importantes que esclarecem e explanam os motivos de se realizá-las. A proposta se limita apenas em listar as atividades que podem ser utilizadas, separadas em conteúdos específicos.

Nele, encontram-se todos os tipos de atividades, jogos, vídeos, entre outros, divididos por turmas e por conteúdos, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. As atividades são realizadas em um horário fixo durante a semana, sendo que, primeiramente, essas atividades são organizadas por meio do planejamento que acontece entre as professoras e a coordenadora do laboratório. Além disso, os equipamentos são inseridos em alguns projetos da escola, relacionados à leitura ou mesmo, projetos culturais, nos quais as tecnologias são utilizadas como recurso.

Dentre essas atividades, pode-se destacar uma na qual a turma do quarto ano trabalhou a construção do mapa do Brasil. Os estados estavam desordenados e os alunos teriam que organizá-los em seus respectivos lugares no mapa. No horário específico, os computadores já estavam ligados e prontos para o uso. As crianças foram divididas em grupos e ouviram a explicação quanto ao que deveria ser realizado. No jogo, à medida que as crianças colocavam uma parte do mapa errado, o computador indicava o erro e quando acertavam, o computador sinalizava o acerto. Em poucos minutos, alguns já haviam conseguido montar o mapa.

Durante essa atividade foi percebida uma atenção maior por parte dos alunos, além da motivação e do desejo de completar a tarefa proposta, quase sempre recorrendo à professora quando ficavam confusos quanto à montagem do mapa. Atividades como estas são realizadas em todas as disciplinas, nas quais os alunos completam ou montam palavras a partir de sílabas, realizam atividades de cálculos, jogos de raciocínio lógico, entre outros.

Segundo a coordenadora da sala de recursos, por se tratar de um processo novo, este ainda apresenta algumas limitações, visto que, não foi totalmente aceito por todos os professores da escola, que se limitam apenas aos livros, cadernos, quadro, entre outros recursos. Logo, restringem-se à sala de aula; entretanto, o número de professoras da Educação Infantil e do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais que utiliza esses recursos é considerável.

Durante a pesquisa, houve a recusa de muitas professoras em analisar suas práticas voltadas ao uso dessas ferramentas, assim como esclarecer algumas questões pertinentes ao assunto por meio da entrevista. Assim, observou-se que muitas delas não conheciam acerca desse processo e justificavam afirmando que não poderiam colaborar na pesquisa porque tinham provas para corrigir, atividades para elaborar, exercícios com os alunos. Outras, quando informadas do assunto, recusavam de imediato.

Desse modo, buscou-se analisar acerca da concepção das professoras quanto ao uso dessas tecnologias. A pesquisa foi realizada com duas professoras do ensino fundamental dos Anos Iniciais, sendo que ambas utilizam os recursos em suas práticas. Entretanto, sua maneira de ver e trabalhar com as mídias tecnológicas se diverge.

A professora 1, na qual será identificada como Ana, é formada em Pedagogia, trabalha apenas há um ano na escola e não participou de nenhum curso de formação para professores.

A professora 2, que será identificada por Maria, com formação em História, está a mais tempo na escola e participou de um número expressivo de cursos de formação continuada. Ambas são docentes há dezesseis anos, e atualmente, estão atuando no Ensino Fundamental na escola. Nesta direção, será abordada uma da análise de suas falas, denominando-as desse modo: Ana e Maria, nomes fictícios utilizados apenas para designá-las.

4.1. A utilização de tecnologias na sala de aula

Às duas professoras, foi questionado, se em suas práticas eram inseridas algumas das tecnologias de mídia antes da chegada do laboratório, ambas afirmaram que não utilizavam esses recursos tecnológicos em suas aulas. No entanto, a professora Maria afirmou que, na sala de aula, utilizava aparelhos de som, CDs e a televisão, apenas de modo aleatório, ou seja, em atividades eventuais nas quais não se realizava o planejamento.

Entende-se que o planejamento parte de uma revisão das necessidades apresentadas pelos alunos e está ligado às concepções e processos educativos descritos no P.P.P., tendo como objetivo, responder de forma concreta as necessidades vistas pelo professor em sala de aula. É por meio dele que serão organizadas as atividades, os objetivos, assim como também a avaliação na qual pode-se analisar e refletir acerca dos resultados. Como bem destaca Libâneo:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é, antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentais em opções político-pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas (1994, p.222).

Costa ressalta que para o uso das mídias na educação “é necessário planejamento do professor na escolha do que utilizar e de como fazê-lo” (2013, p.194). Assim, entende-se que uma atividade voltada ao uso dessas tecnologias como ferramenta, deve ser planejada a fim de promover o aprendizado dos alunos, trazer melhorias para a prática educativa.

4.1.1. Planejamento e organização das atividades

Partindo da compreensão da importância do planejamento no trabalho do professor, foi questionado a elas como ocorre a seleção dessas atividades voltadas ao uso das tecnologias. De acordo com as professoras, o planejamento é realizado uma vez por mês, e nele, são apresentados apenas os conteúdos nos quais as professoras vão trabalhar durante as semanas e, a partir disso, a coordenadora do laboratório seleciona as atividades. Como afirmou a professora Ana, “eu coloco o conteúdo e ela que me avisa, cada um tem um dia, terça-feira vou trabalhar corpo humano [...]”, “durante o mês a gente tem quatro aulas de informática por mês, porque é uma vez por semana, [...] junto com a coordenação da escola”⁴, afirmou Maria.

4.1.2. *Receptividade dos alunos diante as atividades realizadas*

Ambas as professoras concordam que, para os alunos, as atividades realizadas no laboratório são divertidas e ao mesmo tempo desafiadoras, o que acaba tornando-as bem mais interessantes. Quanto a isso, Orofino destaca que “precisamos levar em consideração o fato de que as crianças vivem, crescem, brincam e aprendem o mundo em sua volta de maneiras muito diversificadas” (2005, p.43). Assim, a educação não poderia ser desenvolvida de forma única e exclusiva, esta deve ser desenvolvida de modo a levar os alunos a descobrirem o conhecimento de modo prático, criativo e diversificado onde os recursos tecnológicos seriam um desses meios. Na escola, as aulas que acontecem em um horário uma vez por semana, são aguardadas com muita expectativa, o que acaba motivando-os a aprender.

Quanto à atitude das crianças frente às atividades, a professora Maria afirmou que, “eles já sabem, eles já ficam até na expectativa de ir”. Já a professora Ana ressaltou, “ah! eles amam, e a gente percebe que eles desenvolvem sabe, principalmente o raciocínio lógico”. Desse modo, de acordo com as professoras, as crianças apresentam um resultado positivo diante dos processos de aprendizagem, visto que, algumas atividades só poderiam ser realizadas diante de um conhecimento prévio dos conteúdos.

4.1.3. *Dificuldades quanto ao uso das tecnologias no processo de ensino*

As duas professoras foram questionadas se sentiam-se preparadas para trabalhar com os recursos tecnológicos e se conseguiriam realizar as atividades sozinhas. Ambas afirmaram que não, e completaram: “assim, no início eu sei que eu ia ficar perdida, mas, depois eu tinha que dar conta” afirmou a professora Ana. Maria respondeu da seguinte forma: “Eu conseguiria, mas com mais dificuldade, mas eu consigo”.

Buscou-se saber, então, quais eram as maiores dificuldades quanto ao uso das tecnologias de mídia no processo de ensino. A Professora Maria declarou que sua limitação está no fato de além de não ter o domínio técnico de alguns recursos, não poder

⁴ Não houve nenhum tipo de interferência no modo como as professoras responderam a entrevista. Os erros de concordância foram mantidos para melhor expressar suas ideias, entretanto, com respeito, reconhecendo suas limitações, além do fato de estarem sendo entrevistadas.

acompanhar os alunos em todas as atividades, como ela bem ressaltou: “[...] a sala é dividida em duas partes, aí eu só acho ruim essa divisão, vai um pouco, vai a metade e fica outra metade”. Isso não pode ser desconsiderado, visto que, pode interferir no processo de ensino aprendizagem, pois, além dos alunos não terem a presença da professora para orientá-los quanto aos conteúdos que estão sendo ministrados, pode prejudicar também o processo de avaliação. Como bem destaca Silva quando se refere ao papel do professor:

Ele mobiliza as articulações entre os diversos campos de conhecimento tomados como rede inter/transdisciplinar e, ao mesmo tempo, estimula a participação criativa dos alunos, considerando suas disposições sensoriais, motoras, afetivas, cognitivas, culturais, intuitivas, etc (2011, p.96).

A professora Ana apontou outro aspecto bastante relevante, afirmou que sua dificuldade estava no fato de não conhecer acerca do funcionamento dos equipamentos, como ela respondeu: “É mexer nos computadores, eu não tenho domínio dos recursos, é essa a dificuldade, o conhecimento técnico”.

No entanto, não basta apenas que o professor conheça a respeito desses aparatos e das práticas voltadas ao seu uso somente durante sua graduação, é necessário que, ao inseri-las, se promova uma formação continuada na qual oriente o professor, quanto ao seu trabalho voltado ao uso dessas ferramentas. Como destaca Orofino,

Sem um maior espaço para a formação dos educadores sobre as linguagens e uso das tecnologias de comunicação e informação, bem como a função ideológica subjacente aos discursos midiáticos, dificilmente conseguiremos transcender o impasse que atualmente se verifica na relação entre mídias e escola” (2005, p.35).

Uma vez que, muitos professores ainda mostram-se desestimulados ou limitados diante desses novos processos de ensino, principalmente, aqueles voltados ao uso das tecnologias. Isso pode ser justificado pelo fato de suas limitações em se identificar com esses recursos, como afirma Leite (2011, p.71), “[...] quando se fala da presença da tecnologia na escola, instala-se um pânico muito grande em muitos de nós, profissionais da educação [...]”.

Essas limitações geralmente estão ligadas a alguns fatores como a idade avançada, ou seja, professores que além de estarem há bastante tempo em sala de aula, não tiveram uma formação que os permitissem conhecer sobre esses recursos, além de outros, que nem mesmo são graduados, tendo apenas o magistério. Pode-se citar também, a insuficiência de formação continuada a esses professores e de profissionais capacitados que os orientem, principalmente quanto a esses novos processos de ensino.

4.2. O trabalho da coordenadora do laboratório na escola

Dentre as perguntas, foi questionado à coordenadora do laboratório de que modo às atividades voltadas ao uso das tecnologias de mídia eram realizadas e como se dava o seu trabalho. Ela, a qual será chamada Bruna, formada em Pedagogia, respondeu da seguinte forma:

Eu vejo qual conteúdo eles estão trabalhando em sala e o trabalho que eu vou aplicar a eles é de acordo com o planejamento do professor, seja jogos, seja ditado de palavras, seja um texto pra ser digitado no Word, aí tem o vídeo, às vezes o professor quer passar o vídeo mesmo no DVD, então ele tem esse acesso. A gente tem também uma DVDTECA, que também o professor tem esse acesso, então o laboratório fica a critério do professor, no dia que ele não quiser usar o computador através de jogos educativos, ele pode passar um vídeo ou o que ele achar necessário.

Ou seja, a coordenadora da sala de informática seleciona as atividades realizadas pelos alunos a partir dos conteúdos trabalhados pelas professoras em sala de aula. Além disso, ela é responsável pela organização da sala, assim como pela montagem dos equipamentos, sendo a manutenção destes realizada por técnicos da SEMED. O que difere essa coordenadora dos outros profissionais que exercem essa função é que, além do domínio dos equipamentos e de um trabalho exclusivo, voltado apenas à sala de informática, esta ainda tem formação na área da educação, o que lhe permite realizar não apenas um trabalho técnico, mas, também, comprometido com o processo de aprendizagem dos alunos. Como bem destaca Orofino, “estes profissionais são articuladores entre as práticas de diferentes educadores, disciplinas e séries, mobilizando diferentes sujeitos, interesses e necessidades de produção, de comunicação mediada a partir da escola” (2005, p.34). E para isso, além de dominar o uso desses recursos, esse profissional, deve dominar os conceitos educacionais e conhecer as práticas educativas escolares, tendo em vista uma atividade não meramente instrumental, mas que esteja ligada a um objetivo e que apresente resultados quanto ao conhecimento que deve ser adquirido pelo aluno.

Em suma, o elemento que se destaca nessa instituição é o trabalho realizado por essa coordenadora que trabalha de modo específico, ao passo que auxilia o trabalho das professoras quanto às aulas que envolvem os recursos tecnológicos, visto que não há como capacitar todos os professores de maneira rápida e eficaz, que os permita trabalhar sozinhos utilizando-se desses recursos, além de alguns demonstrarem dificuldade ou falta de interesse em aprender quanto a essas práticas.

Sendo assim, a importância da coordenadora está justamente em orientar e colaborar com o trabalho das professoras com esses novos processos de ensino, apesar deste aspecto ainda não se apresentar de modo satisfatório na escola. Algumas atividades são realizadas sem a presença da professora, ficando apenas a cargo da coordenadora da sala de recursos, além de não haver uma preocupação com o processo avaliativo referente a essas atividades, ou seja, não há um meio no qual se avalie os resultados apresentados pelos alunos.

5. Considerações finais

Ao analisar o contexto educacional no que diz respeito à inserção das tecnologias como ferramenta de ensino, nota-se que existem ainda muitos empecilhos que interferem nesse processo. Pode-se destacar a falta de recursos e de uma estrutura escolar que possibilite a inserção desses materiais, principalmente nas escolas públicas, a falta de orientação e de preparo dos professores no que diz respeito ao uso dessas tecnologias,

como também profissionais preparados exclusivamente para trabalhar na escola a partir desses recursos.

No entanto, acredita-se ser relevante seu uso, pois de certa forma, o benefício que as tecnologias utilizadas como ferramentas podem oferecer ao processo de ensino é visto por meio da aceitação dos alunos, bem como os resultados apresentados por eles. Pode-se destacar, ainda, a familiarização que as crianças apresentam desde sua infância com as tecnologias, que muitas vezes conseguem utilizar-se desses recursos e manuseá-los mais do que os próprios professores. Porém, para que isso seja possível, é necessário que a escola apresente uma estrutura adequada com diferentes ferramentas tecnológicas acessíveis ao professor e adquiridos através de políticas públicas, para que assim, se promova a inclusão digital.

É importante ratificar quanto à orientação e o preparo do professor para a utilização dessas ferramentas, pois ele muitas vezes tem os recursos tecnológicos como um incômodo ou empecilho para o seu trabalho, além de se ver sozinho para preparar e realizar as atividades. Desse modo, é importante esclarecer que este trabalho deve partir de uma formação que o permita compreender de que forma as mídias podem ser utilizadas de maneira significativa, partindo da interação entre os conhecimentos teóricos científicos e o técnico-prático, bem como, programas e cursos extensivos que os possibilite entender como essas ferramentas podem ser utilizadas de modo efetivo no processo de ensino.

Em suma, é importante destacar a figura do coordenador do laboratório, ao qual propicia aos professores, por meio de seu trabalho, uma melhor qualidade no que diz respeito à educação voltada ao uso das mídias, considerando que na escola existem professores que apresentam concepções diversas acerca do seu uso nas práticas educativas e que justificam a não utilização por se considerarem não aptos para tais propostas educacionais. Acredita-se que o trabalho desses profissionais voltados apenas à sala de recurso em parceria com o professor, pode colaborar para a melhoria no processo de ensino, pois além do apoio e orientação, pode tornar mais rápido e de maneira eficiente a inserção nesse novo processo educativo.

Referências

COSTA, C. **Educação, Imagem e Mídias**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FONSECA FILHO, C. **História da computação: O Caminho do Pensamento e da Tecnologia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GONNET, J. **Educação e Mídias**. São Paulo: Loyola, 2004.

LEITE, Márcia. A TV educativa entra no ar. In: MENDONÇA, Rosa Helena, et al. **TV e Educação: capítulos de uma história**. Ano XXI Boletim 19 - Novembro / Dezembro 2011. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/15061319-TVEducacao2.pdf>> Acesso em: 05 nov. 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994.

OROFINO, M. I. **Mídias e Mediação Escolar: Pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

PAULO, I. **A dimensão técnica na prática docente**. In: CANDAU, V. M. (Org.), Rumo a uma nova didática. 19ª Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

RAMALHO, J. A. **Mídias Sociais na prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

SILVA, Marco, **Os professores e o desafio comunicacional da cibercultura**. In: FREIRE Wendel, Tecnologia e educação: as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.